

HUCAM

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO
ANTONIO MORAES

FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM OBESIDADE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO ESPÍRITO SANTO

A obesidade se configura como uma doença crônica de dimensões multifatoriais. A doença já é considerada um problema de saúde pública e conta com um aumento progressivo do número de obesos. Apesar da importância do tema, ainda há dificuldades no manejo da obesidade na Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, o projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo”, tem como objetivo capacitar profissionais da saúde da atenção primária e secundária, sobre o manejo à pessoa com obesidade. Para o alcance dos objetivos foram realizados vários eventos na área, cursos de capacitação, ações sociais, acompanhamento dos extensionistas no ambulatório de cirurgia bariátrica do HUCAM, formação dos estudantes, divulgação de conteúdo em redes sociais e produção de trabalhos científicos. O I Curso de extensão: Fundamentos em cirurgia bariátrica e metabólica: Abordagem Multiprofissional, aconteceu de forma remota e teve mais de 4000 visualizações no Canal da Proex pelo *Youtube*; as ações sociais tiveram grande participação da comunidade; a vivência dos estudantes nos ambulatórios contribuiu para a formação interprofissional dos acadêmicos; as reuniões auxiliaram na fundamentação teórica e o conteúdo das redes sociais favoreceu a educação permanente em saúde. Como forma de apoio às equipes de Atenção Básica, foram criadas webpalestras através da Telessaúde, uma ferramenta de promoção e educação em saúde. Para facilitar o acesso às webpalestras que contam com mais de 50 mil visualizações, criou-se o canal de comunicação www.bariátrica.hucam.ufes.br. Ademais, ao utilizar o Telessaúde, acredita-se que há contribuição com a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, fortalecendo a política pública da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no que tange a organização da prevenção e tratamento. Além disso, o “II Curso de extensão: Fundamentos em cirurgia bariátrica e metabólica: Abordagem Multiprofissional” ocorreu de forma presencial e colaborou no desenvolvimento e capacitação de forma multiprofissional sobre o cuidado do paciente pré e pós operatório em todas as áreas afins (nutrição, psicologia, medicina, serviço social, enfermagem, educação física e fisioterapia). Como desdobramento do projeto, foi criada a Oficina “Construindo e fortalecendo a linha de cuidado da obesidade a partir da atenção primária à Saúde”, ofertada durante o 3º Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade e aceita para o 17º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade que acontecerá em setembro de 2023. Assim, os alunos da graduação se aproximam ainda mais da profissão, cristalizando uma formação aguçada e interdisciplinar. O projeto cumpre seu objetivo extensionista ao possibilitar a troca de saberes com a população além de fortalecer e ampliar a linha de cuidado do sobrepeso e obesidade no estado do Espírito Santo.

FERREIRA, Ana Paula Ribeiro¹
MELLO, Sanna Abigail de Jesus¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

DESFECHOS PERINATAIS E DESENVOLVIMENTO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA DE LACTENTES EXPOSTOS INTRA-ÚTERO AO SARS-COV-2: SÉRIE DE CASOS

Embora existam muitas publicações a respeito da infecção por SARS-CoV-2 no mundo, os dados ainda são conflitantes no que se refere à saúde das gestantes e seus recém-nascidos. Dada à relevância dessa infecção, esse estudo foi desenhado para avaliar os desfechos neonatais e o desenvolvimento nos primeiros 6 meses de vida dos lactentes cujas mães testaram positivo para a doença durante a gestação ou parto. Dessa forma, realizou-se estudo de série de casos conduzido com gestantes com algum teste positivo para SARS-CoV-2 admitidas para parto na maternidade de alto risco de um Hospital Universitário, no período de julho a outubro de 2020, e seus recém-nascidos (RN). Os casos foram distribuídos em dois grupos: (1) pacientes com infecção aguda no parto e (2) pacientes expostas ao SARS-CoV-2 na gestação. Os RN de pacientes com infecção aguda foram testados ao nascimento e todos os RN de mães com algum teste positivo para SARS-CoV-2 foram acompanhados até o sexto mês de vida por contato telefônico. Um total de 82 casos foram incluídos no estudo. A taxa de aleitamento materno dos RN de mães positivas para SARS-CoV-2 foi de 72% (39 de 54) na alta médica e 61% (25 de 41 pacientes) até o sexto mês de vida. De acordo com as recomendações da OMS, Ministério da Saúde, FEBRASGO e SBP, a mãe suspeita ou com diagnóstico de COVID-19 pode amamentar se estiver em bom estado geral, se quiser amamentar, tomando alguns cuidados higiênicos e seguindo algumas recomendações, como: a) usar máscara facial (cobrindo completamente a boca e nariz) durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação; b) a máscara deve ser imediatamente trocada em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamaada; c) lavar com frequência as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos antes de tocar o bebê ou antes de retirar o leite materno (se não for possível, higienizar as mãos com álcool em gel 70%). É notável que os impactos da infecção pelo SARS-CoV-2 na saúde do binômio materno-fetal existem e devem ser considerados na assistência médica, porém o empenho e esforço multidisciplinar da maternidade em manter o aleitamento materno desde a sala de parto, no alojamento conjunto e UTIN em meio à pandemia foi destaque, principalmente na promoção do ambiente acolhedor e respeitoso ao aleitamento, incluindo o aprendizado de residentes e estudantes, além dos integrantes do Projeto Parto Adequado (PPA). Dessa forma, mesmo em uma época hostil ao país, obteve-se êxito em manter a assistência materno-infantil adequada e humanizada, incluindo o ensino no Hospital Universitário.

ALMEIDA, Antônia Bulhões
Naegele de¹
FERRUGINI, Carolina Loyola
Prest¹
BOLDRINI, Neide Aparecida
Tosato¹
MOURA, Helena Giacomini¹
OLIVEIRA, Norma Suely¹
BARBOSA, Mylene Bastos¹
MIRANDA, Angelica Espinosa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

TREINAMENTO COMBINADO E RESISTIDO ASSOCIADOS A RESTRIÇÃO PARCIAL DE FLUXO SANGUÍNEO MELHORARAM A DOR, FORÇA, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

A osteoartrite (OA) é a mais frequente entre as artrites e o joelho é a articulação mais comprometida, fato responsável por limitação funcional e comprometimento da qualidade de vida. A principal recomendação terapêutica das diretrizes internacionais sobre o manejo da OA de joelho é o exercício físico. O objetivo do estudo foi comparar os efeitos do Treinamento Resistido (TR) ao Treinamento Combinado (TC) associados à Restrição de Fluxo Sanguíneo (RFS) no tratamento da OA de joelho. Trata-se de estudo piloto de 20 mulheres com OA de joelho, divididas em dois grupos com intervenções diferentes: grupo 1, TR-RFS e grupo 2, TC-RFS. O TC consistiu em exercício resistido e exercício aeróbio. Um esfigmomanômetro apropriado foi colocado na região proximal das coxas e inflado a 60% da pressão de oclusão total de cada indivíduo, durante a execução dos exercícios. Com a progressão das sessões, com duração de 12 semanas, os parâmetros de prescrição foram ajustados. Foram avaliados: a dor através da Escala Visual Analógica de Dor (EVA) e do Questionários SF-36, a funcionalidade pelo *Timed up-and-go* (TUG) e pelo *Western Ontario e McMaster Universities* (WOMAC). Também foi avaliada a força muscular através de 1RM com o *leg press*. Houve diferença significativa intragrupo em relação a dor. No grupo TR: EVA $6,7 \pm 0,4$ para $0,3 \pm 0,1$ ($p = 0,001$) e no SF-36 (dor) de $34 \pm 3,1$ para $59 \pm 2,5$ ($p=0,05$) após o treinamento. No grupo TC, houve melhora significativa da EVA $5,7 \pm 0,3$ para $1,2 \pm 0,3$ ($p = 0,012$). Na avaliação da funcionalidade, em relação ao TUG, apenas o grupo TC apresentou melhora significativa após o treinamento, $13,3 \pm 1,7$ para $9,8 \pm 0,8$ ($p=0,02$). Na avaliação do WOMAC, ambos os grupos apresentaram melhora após o treinamento. No grupo TR 47 ± 3 para $23 \pm 1,6$ ($p=0,01$) e no grupo TC $48 \pm 3,6$ para $22 \pm 2,4$ ($p=0,02$). Na avaliação da força muscular (Kg) ambos os grupos apresentaram melhora significativa intragrupo: o grupo TR de $28 \pm 1,5$ para $46 \pm 2,3$ ($p=0,001$) e o grupo TC de $40 \pm 3,7$ para $61 \pm 3,5$ ($p=0,001$). Não houve diferença entre os grupos nas avaliações realizadas. Este estudo mostrou que ambos os grupos apresentaram melhora da dor, da força muscular e da funcionalidade. Os resultados sugerem que a utilização da técnica de restrição parcial de fluxo sanguíneo pode fazer parte do plano de tratamento dos pacientes com OA de joelho tanto em exercícios resistidos quanto combinado com exercício aeróbico. Esse tipo de intervenção não farmacológica mostrou-se eficiente e esteve associado com maior adesão ao tratamento.

GUANABENS, Luiz Paulo do Carmo¹
LEMOS, Maria Carolina Davel¹
RIBEIRO, Cláudia Correa¹
GAVA, Pablo Lucio¹
SUHET, Midyan Ferreira¹
GAVI, Maria Bernadete Renoldi de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

- O Programa LACORE-HUCAM contou com bolsa da PROEX no período 2022/2023.